

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BARCELOS



1. SEDE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BARCELOS

A Cooperativa Agrícola de Barcelos foi fundada em 1931 com a designação de Cooperativa Agrícola de Lacticínios da Ribeira do Neiva. Em 1949, em associação com mais duas Cooperativas leiteiras da região, dá origem à União das Cooperativas de Produtores de Leite do Norte Litoral, SCAARL., atual AGROS, tornando-se assim sua fundadora, e, em 1976, assume a atual designação de Cooperativa Agrícola de Barcelos. Com cerca de 90 anos de vida, a Cooperativa Agrícola de Barcelos é uma força económica e social inegável do concelho de Barcelos. Está inserida no maior concelho do país em número de freguesias, um concelho com características fortemente rurais, apesar de se verificar uma evolução muito significativa da indústria e dos serviços. A Cooperativa tem como missão apoiar os cooperadores na satisfação das suas necessidades económicas, sociais e culturais, numa base de proximidade e de envolvimento de todos na persecução

de objetivos centralizados na agricultura e do que esta pode oferecer em seu favor e da sociedade.

A agricultura na área social da Cooperativa é sustentada maioritariamente pela pecuária, pela vinha e pela floresta, com particular destaque para a produção de leite.

No âmbito dessa atividade, a Cooperativa possui cerca de 277 produtores de leite que produzem cerca de 147 milhões e 500 mil litros de leite. Este volume de produção de leite representa cerca de 12% da produção total de leite em Portugal Continental e cerca de 29,4% do volume de leite recebido pela AGROS.

A Cooperativa possui um vasto conjunto de infraestruturas de apoio à sua atividade que incluem a sua Sede em Barcelos, um armazém central em Vila Boa, um armazém na localidade de Pedra Furada e outro em Aldreu, dois postos de abastecimento de combustível, um minimercado, um café, e um armazém de medicamentos veterinários situado igualmente em Vila Boa, na Quinta do Sol, onde também são desenvolvidos

alguns campos de ensaio.

Segundo o ranking das 100 Maiores Cooperativas revelado recentemente pela CASES, a Cooperativa Agrícola de Barcelos era a 4ª maior Cooperativa do ramo agrícola a nível nacional.

Atualmente, a Cooperativa Agrícola de Barcelos tem no seu quadro 97 colaboradores e presta apoio a cerca de 5.500 associados, tendo alcançado, em 2020, um volume de negócios na ordem dos 75 milhões de euros.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Cooperativa Agrícola de Barcelos

[CONTACTOS]

Rua Fernando Magalhães, 206
4750-290 Barcelos
PORTUGAL

Tel: 253 808 900

Fax: 253 808 919

email: coop@agribar.pt

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola de Barcelos



2. CARLOS MIRANDA
- PRESIDENTE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Cooperativa Agrícola de Barcelos, Agribar leva a cabo uma ação essencial de apoio à atividade agrícola na região. Como descreve e avalia o papel desempenhado pela Cooperativa na região?

A Cooperativa Agrícola de Barcelos nasceu há 90 anos e, desde o início, sempre procurou apoiar todas as atividades agrícolas da sua área social.

Somos uma Cooperativa em que predomina a produção leiteira, mas temos outras atividades agrícolas que se

serviços que colocamos à disposição de todos eles, incluindo um corpo técnico que se desloca ao terreno e que ajuda os agricultores em tudo aquilo que se manifeste necessário. Para nós, uma Cooperativa existe para satisfazer as necessidades dos sócios e é isso que procuramos fazer sempre e com total empenho.

Este apoio possibilita não só a continuidade como o desenvolvimento destas atividades, que, de outra forma, dificilmente subsistiriam ou desenvolveriam, com todos os impactos económicos e sociais daí decorrentes.

No âmbito deste vasto apoio que a Cooperativa presta que serviços e produtos coloca à disposição de todos os seus Associados?

A Cooperativa possui três secções principais que são respetivamente a secção leiteira, secção de compra e venda e OPP, através das quais presta um apoio muito forte que vai desde o escoamento da produção de leite dos seus associados através da AGROS (União de Cooperativas), à venda dos fatores de produção através dos seus 4 armazéns dispersos pela nossa área social, e a garantia da defesa sanitária dos efetivos pecuários do concelho. Para além disso, possuímos

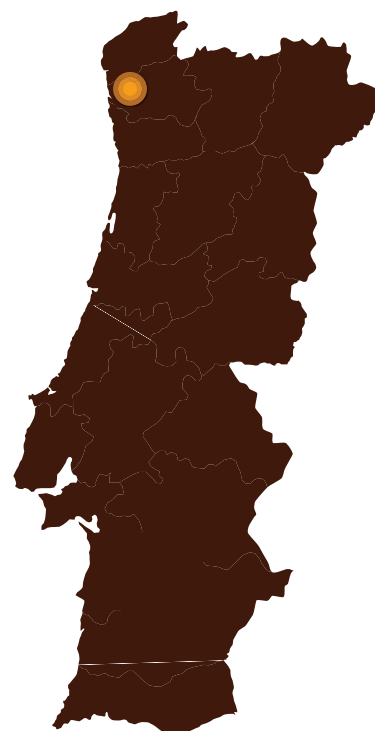


3. MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESQUERDA PARA A DIREITA:
IRENE ERMIDA; FRANCISCO BARBOSA; CARLOS MIRANDA; ANTÓNIO MARTINS; ABÍLIO GONÇALVES.

desenvolvem na região, desde a horticultura, a floresta, os pomares, a vinha, a produção de milho grão, a produção de batata, entre outras. Nesse sentido, e pelos nossos associados, prestamos apoio a todas elas, não só no fornecimento dos fatores de produção, como também através de um vasto conjunto de

duas secções criadas recentemente, a de vitivinicultura e a de produção de milho grão, que pretendemos impulsionar e desenvolver rapidamente. A produção de leite tem cada vez menos agricultores, que são cada vez mais profissionais, têm maior dimensão, mas existem outras oportunidades na agricultura e existem

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A COOPERATIVA AGRÍCOLA
DE BARCELOS



4. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: MARGARIDA FURTADO, DIRETORA-GERAL; CARLOS MIRANDA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO; RICARDO CARVALHO, DIRETOR COMERCIAL; HÉLDER SOUSA, DIRETOR FINANCEIRO.

peças que também querem apostar nessa diversificação.

Além disso, e de uma maneira muito geral, a Cooperativa presta também um conjunto muito amplo de serviços de apoio às atividades agrícolas, que vão desde o aconselhamento agrícola, à nutrição animal, à inseminação artificial, ao contraste leiteiro, à entrega de medicamentos veterinários ao domicílio, ao apoio na apresentação das candidaturas a apoios ao rendimento, a projetos agrícolas no parcelário, no SNI-RA, à formação profissional, à venda de combustíveis, entre muitos outros.

Como avalia o estado atual das atividades que a Cooperativa representa?

A nossa área social é bastante dinâmica em termos agrícolas. A atividade principal continua a ser a produção leiteira, um sector que continua com grande dinamismo, apesar de atravessar um momento difícil e desafiante. Estamos a assistir a uma perda de rendimento por parte dos produtores, onde entra uma grande subida do preço das rações, dos combustíveis, das energias, entre outros, e, por outro lado, temos um preço de venda do leite que está estagnado e não acompanha esse aumento de custos. Não existem aumentos de eficiência que consigam colmatar esta perda de rendimento a que estamos a assistir.

Por outro lado, temos potencial para apostar noutras atividades.

Existem oportunidades no sector da vinha e estamos em conversações com a Adega Cooperativa de Barcelos, no sentido de realizarmos algo em conjunto e já existe a vontade para tal de ambas as partes.

Não sabemos ainda em que moldes essa colaboração irá acontecer, mas é uma situação que está a ser trabalhada e pensada.

Também a produção de milho grão é uma atividade que pretendemos dinamizar. A Cooperativa possui uma quinta onde faz campos de ensaio, era o centro de recria, que entretanto desativámos porque não havia necessidade, e estamos a reverter para a mesma para a produção de milho grão e também para a plantação de vinha, no sentido de fazermos experimentações, de incentivar os nossos associados e ajudá-los em tudo o que estiver ao nosso alcance.

Porquê o milho grão? Porque os produtores de leite eram simultaneamente produtores de milho para as silagens para alimentação animal e, como tal, já têm todo o *Know how* necessário e respetivos equipamentos para se dedicarem a esta atividade, constituindo-se como uma oportunidade para muitos dos nossos produtores, incluindo os que entretanto deixaram a produção de leite.

Para além disso, temos todas as condições para produzir de forma competitiva outros bens alimentares, tais como produtos hortícolas, frutícolas, sem esquecer igualmente o trabalho que pode ser desenvolvido nas grandes manchas florestais que existem na região.

A viabilidade da produção de leite em Portugal passa muito pela regulação da relação entre a produção e a grande distribuição?

É inegável que a grande distribuição quer comprar barato e faz uma grande

pressão aos preços do leite, no sentido de os manter ou até mesmo descer, não reconhecendo o esforço de todos os produtores e não remunerando justamente os mesmos. No entanto, penso também que, se eles compram por esse preço é porque alguém o vende e é necessário verificar quem o vende. Um terço da produção de leite nacional é produzida na Região Autónoma dos Açores, mas não está lá um terço do consumo. Esta disparidade leva a que esta região realize grandes vendas para o continente. Para além desta região ter boas condições naturais para a produção do leite e muitos e bons produtores, pois conheço alguns, também são fortemente subsidiados. Essa subsidiação, que não existe no continente, leva-os a ter um custo de produção bastante baixo, conseguindo colocar o produto no mercado a preços muito baixos. Portanto, em meu entender, o problema não está só na relação entre a produção e a grande distribuição, esse é um dos grandes fatores, mas está também neste facto que acabei de referir. Ambas as situações merecem uma profunda reflexão para bem do sector leiteiro nacional como um todo.

Este Conselho de Administração tomou posse no último trimestre de 2020. Quais são os grandes objetivos e prioridades traçadas que gostariam de alcançar no decorrer deste mandato?

Este Conselho de Administração tem alguns objetivos para este mandato. A questão da diversificação das atividades que lhe referi é claramente um dos objetivos que gostaria de ver concretizado até ao final do mandato. Além disso, gostávamos de consolidar a nossa marca de rações – “Agribar”, dotando-a de uma unidade de fabrico e necessitamos de modernizar os espaços comerciais da Cooperativa, que sem estarem degradados, é fundamental torná-los mais apelativos. Eu costumo dizer que temos armazéns e não lojas e penso que esse é o passo que devemos dar, adaptando-nos mais ao conceito de loja, para agradarmos aos profissionais, mas também a toda uma gama de clientes urbanos e rurais que têm os seus quintais e pequenos cultivos, e que também queremos servir nas melhores condições possíveis. Nesse seguimento era importante fazermos também uma modernização dos nossos postos de combustível, de maneira a que os mesmos façam a diferença. No fundo, trata-se de replicar um pouco o que tem

sido feito ao nível da nossa sede, com a modernização que a mesma tem sofrido ao longo dos últimos tempos.

Em seu entender, o que seria importante no que respeita à aplicação da PAC em Portugal no período de transição e na definição do Plano Estratégico da PAC (PEPAC) para o período 2023-2027?

Para a nossa região era muito importante que nós não perdêssemos nos nossos direitos e ajudas. Ou seja, estamos a constatar que poderemos ser os grandes prejudicados deste novo desenho da PAC. A situação de tentar nivelar o valor dos direitos vai ser muito prejudicial para nós e acima de tudo muito injusta. Sabemos que a PAC tem um conjunto de desígnios, desde a sua sustentabilidade, a questão ambiental, o bem-estar animal, e nós estamos cá para cumprir essas normas todas. Aliás, hoje em dia, nós próprios já não queremos produzir seja o que for sem o cumprimento dessas normas. Mas temos de ter em conta a especificidade de cada uma das atividades e regiões e as suas necessidades.

Além disso, no que respeita ao investimento, vemos que as medidas são desenhadas de tal maneira que impossibilita o acesso às mesmas a muitos agricultores. Por exemplo, os avisos recentes para a aquisição de tratores agrícolas, de painéis solares, o tratamento dos chorumes e tratamento dos efluentes pecuários, dificilmente chegaremos a elas, mas por uma questão de desenho da própria medida. Eu percebo que é muito importante apoiar a agricultura de zonas mais desfavorecidas, promovendo também a fixação de pessoas, mas temos de olhar para a agricultura como um todo e todos os agricultores sentem necessidade de apoio. Nesse sentido, as medidas devem ser desenhadas para possibilitar o acesso de todos os agricultores às respetivas medidas, criando critérios que permitam a inclusão de medidas diferentes para realidades diferentes, fazendo a respetiva diferenciação e com uma dotação orçamental adequada.

A agricultura tem assumido um papel crescente na economia nacional. Que importância e papel poderá e deverá desempenhar esta atividade em termos sociais e económicos a nível nacional?

A Agricultura tem um papel económico e social fundamental e que poderá ser ainda mais evidente, mas, para tal, é necessário que essa importância seja

reconhecida e estrategicamente valorizada por todos.

Os bens alimentares não deveriam ser acessíveis só à custa do trabalho do agricultor, deveria haver uma maior distribuição de valor ao longo de toda a cadeia de abastecimento. Pois começa a estar em causa a dignidade e a condição de vida dos agricultores, que têm de fazer face a todos os investimentos e custos de produção crescentes.

Não é só em alturas de crise que é importante reconhecer a importância e a dignificação desta atividade. Por exemplo, nesta altura da pandemia o

outras organizações pelo papel social que desempenham e pelos princípios que orientam a sua atividade, valores sempre presentes e que nunca deverão ser esquecidos.

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

A relação da Cooperativa Agrícola de Barcelos com a CONFAGRI é excelente. Ela constitui o nosso suporte em muitas das questões com que lidamos na nossa atividade. Temos na CONFAGRI um parceiro competente e sempre pronto a ajudar, que constitui para nós uma



5. ZONA DE ATENDIMENTO DA SEDE

sector agrícola tem tido uma importância fundamental, pena é, que só nesta altura é que se olha para a importância deste sector, e reflete sobre o verdadeiro papel do agricultor e da importância da sua atividade.

Além disso, ninguém valoriza todo o trabalho que desenvolve paralelamente à produção de alimentos e que tem impacto noutras áreas como por ex. no turismo. Estou a falar na limpeza dos terrenos, na manutenção da paisagem, na vigilância da floresta, na limpeza dos rios, entre outros.

O Sector Cooperativo terá igualmente um papel fundamental a desempenhar?

Em meu entender é um papel fundamental. Posso pegar no caso da Cooperativa Agrícola de Barcelos. Ela é um polo de desenvolvimento económico e social na região e um agente dinamizador do sector, e esse é o papel do sector cooperativo um pouco por todo o País. Além disso, as Cooperativas distinguem-se das

mais-valia muito grande. Como tal, nós apoiamos muito a CONFAGRI.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes?

Queria deixar uma mensagem de esperança e de resiliência. Acima de tudo eu continuo a acreditar que o futuro será sempre melhor. Com trabalho, esforço e dedicação e dentro da nossa Cooperativa conseguimos ser mais fortes, conseguimos ter influência junto dos decisores políticos e conseguimos fazer-nos ouvir.

Não desistam, continuem a lutar, que a Cooperativa lutará e estará sempre presente para ajudar a resolver os seus problemas e a prestar todo o apoio necessário. ●